# Mês de Fevereiro

1985

# Mês de Fevereiro

## 1985

## Programação do mês

Dias:

02 - Recital de Música Sacra. Igreja Adventista do 7º Dia.

08, 09 e 10 - Ballet Joyce.

ooo

Labim/UFRN



# Coral adventista faz apresentação hoje no TAM

"Melodias do Advento" é a programação musical que a Igreja Adventista vai apresentar hoje, às 19:30 horas, no Teatro Alberto Maranhão, através do seu Coral, composto por 50 pessoas, entre jovens e adultos que apresentarão músicas folclóricas e sacras, acompanhadas ao piano.

O regente Milton Silva disse que o coral participou de excursão em várias capitais do Nordeste, contando com boa receptividade do público, principalmente dos evangélicos e simpatizantes da música sacra. Segundo ele, essas apresentações têm por finalidade a propagação da música erudita e na parte folclórica, para atender interesse daqueles que não conhecem o evangelho.

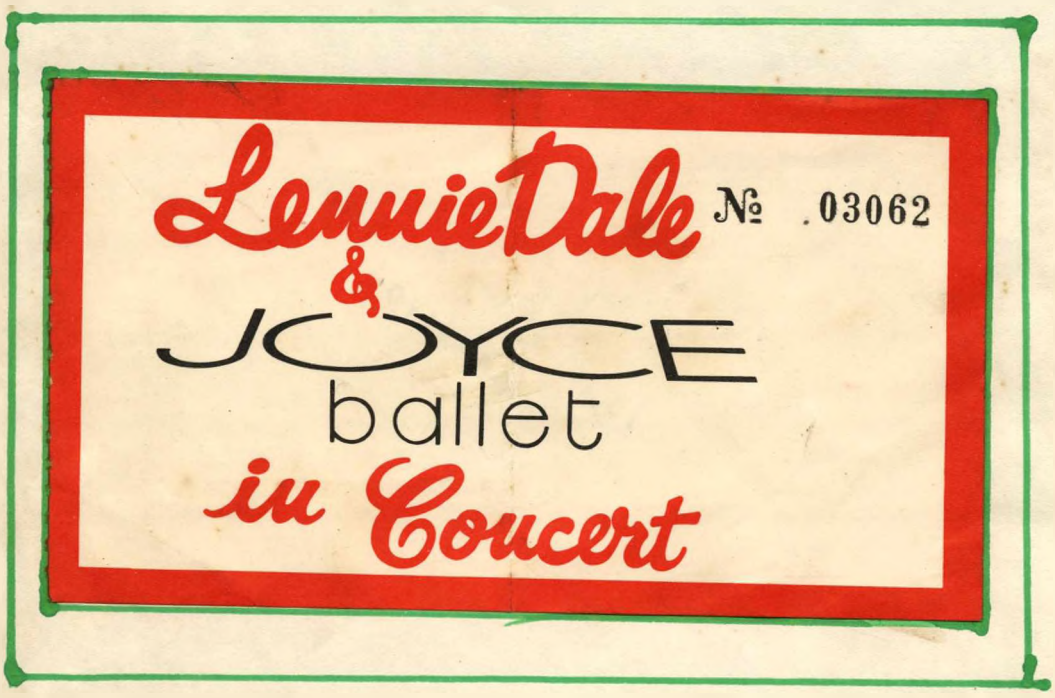
SÁBADO

Os adventistas são conhecidos como "do 7º Dia" porque guardam o sábado e não o domingo, como a maioria dos cristãos. Segundo Milton Silva, "Nós obedecemos ao 4º mandamento da Lei de Deus, numa forma de comemorar o que Deus fez e não o que o homem construiu". Eles, quando fazem qualquer trabalho no sábado, aplicam na obra de caridade, até mesmo os que recebem salários, doam o dia que deviam estar culvando a Deus.

Atualmente a Igreja Adventista em Natal conta com cerca de 600 membros que se reunem em congregações e no Templo Central, na praça Tamandaré. Também está prevista a vinda do conjunto "Arautos do Rei", pertencente ao mais antigo programa de evangelismo através do rádio, no Brasil: "A Voz da Profecia". Com eles virão Roberto Conrad Filho e outros Pastores adventistas que atuam no Rádio em todo país. A data ainda não foi definida, mas a apresentação será no Palácio dos Esportes.



Labim/UFRN






Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 09 DE FEVEREIRO DE 1985

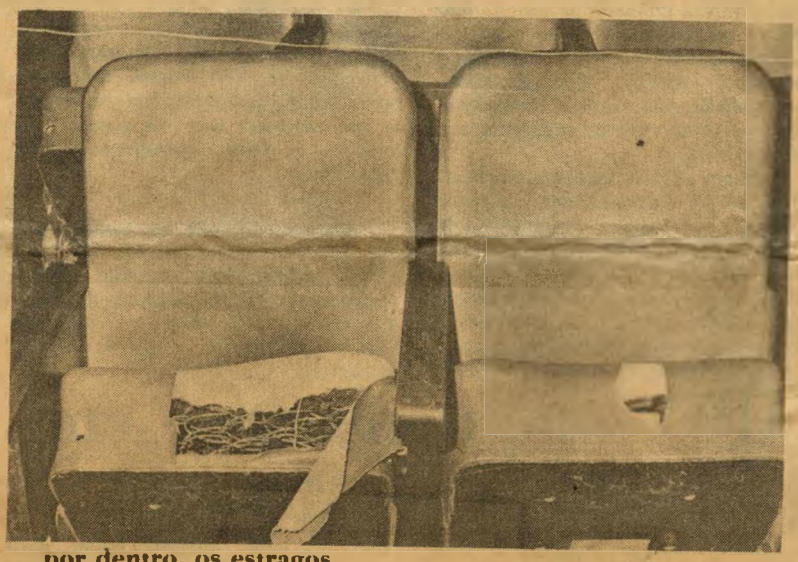
FOTOS: GIOVANNI SÉRGIO



Do lado de fora, tudo bem...

# Abandonaram completamente o Teatro Alberto Maranhão

O abandono a que está entregue o Teatro Alberto Maranhão é algo que não pode ser mais escondido. O tradicional edifício da Ribeira, que tem sido palco ao longo de várias décadas dos acontecimentos mais importantes na vida política, social e cultural do Estado, não tem merecido cuidados especiais por parte das autoridades para mantê-lo à altura de suas tradições. O TAM já serviu até de sede provisória do governo, mas hoje seu aspecto histórico se encontra deteriorado pela falta de conservação. A geografia externa do teatro mostra o total descaso. (Pág. 5).



...por dentro, os estragos

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

SÁBADO, 09 DE FEVEREIRO DE 1985

# Teatro Alberto Maranhão entregue as baratas

O Teatro Alberto Maranhão está hoje praticamente abandonado. O tradicional edifício tem sido palco dos mais importantes acontecimentos políticos, sociais e culturais do Estado, e até já serviu de sede provisória do governo. No entanto, nada disso tem merecido cuidados especiais por parte das autoridades para mantê-lo à altura de suas tradições. O certo é que a falta de conservação do histórico prédio da Ribeira, está acelerando seu estado de deterioração, o que poderá muito em breve comprometer até mesmo sua estrutura física.

O aspecto externo do histórico prédio mostra o descaso a que está relegado, com as calçadas laterais e paredes esburacadas e janelas quebradas. Na parte interna, a situação ainda é mais precária, e logo à entrada se pode facilmente observar os sinais de abandono.



FOTO: GIOVANNI SÉRGIO

**Estátua quase sem óculos**

O jardim do Teatro não recebe tratamento adequado, e os canteiros estão repletos de folhas secas. Até a estátua do teatrólogo Meira Pires, inaugurada há 22 de novembro de 1968, está esquecida e parcialmente destruida, e as placas comemorativas a autores ilustres completamente sujas, dificultando até a leitura de suas inscrições.

Os tapetes das escadarias que dão acesso ao primeiro andar já foram retirados e as estruturas metálicas dos corrimãos totalmente corroídas pelas ferrugem. O assoalho de madeira também apresenta-se estragado e a alcatifa rasgada.

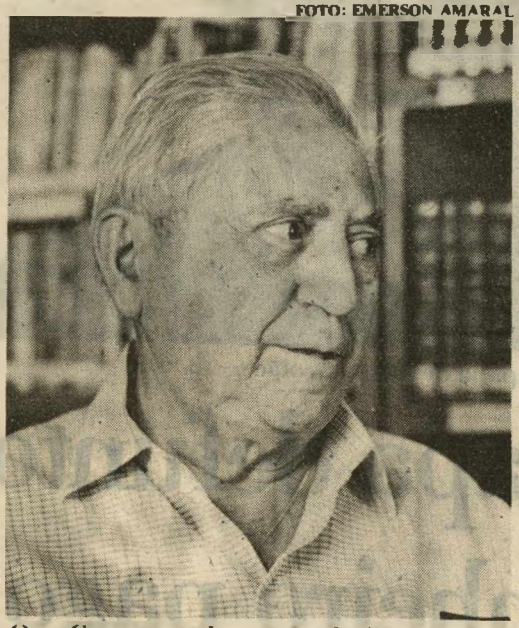
Em vários trechos do teto há telhas quebradas, outras deslocadas, rebocos arrancados e manchas nas paredes provocadas pelas goteiras. O teto da sala de recepção está cheio de poeira e o sistema de ar condicionado não funciona tão bem por falta de limpeza. Enfim, o Teatro Alberto Maranhão precisa urgentemente de total restauração.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1985

FOTO: EMERSON AMARAL



Otto Guerra: "é lamentável..."

FOTO: GIOVANNI SÉRGIO




Paredes esburacadas

# Descaso para com o Teatro é lamentado na cidade

A exemplo de outros históricos edifícios da cidade, hoje transformados em ruínas, o Teatro Alberto Maranhão parece caminhar para o mesmo destino. Completamente abandonado, com as paredes esburacadas, janelas quebradas, poltronas rasgadas e corrimões das escadarias corroídos pela ferrugem, sem que a Secretaria de Educação tome qualquer providência. Seu acentuado estado de deterioração exige reformas urgentes, a fim de salvar a única casa de espetáculos da cidade.

Se hoje o Teatro Alberto Maranhão encontra-se nessa situação, é bom lembrar a fase do seu apogeu, quando serviu de palco para os maiores eventos políticos, sociais e culturais. Na década de 30, foi o local ideal onde se recepcionou com um jantar o então presidente da República, Getúlio Vargas.

Já abandonado, o TAM serviu em março de 83 para a solenidade de posse do governador José Agripino Maia, a quem compete restaurá-lo, até porque em maio próximo servirá para apresentação do Projeto Pixinguinha, quando deverá receber um grande público.

A deplorável situação do TAM está sendo lamentada por todos aqueles que o frequentaram em que se realizava as mais importantes solenidades. Ontem, um grupo de intelectuais da cidade, lamentou o descaso para com o Teatro Alberto Maranhão que eles consideram um patrimônio histórico do Estado.

O professor Otto de Brito Guerra disse ontem que apesar de fazer bastante tempo que não frequenta o TAM, é lamentável que hoje se encontre nessa situação de abandono e desprezo. Admitiu que o descaso seja pela ausência de verbas suficientes, mas disse que o caso merece atenção especial.

Na sua opinião, se o Estado não tem condições de recuperá-lo com recursos próprios, deve conseguir verbas junto ao Ministério de Educação e Cultura e ao Serviço de Nacional do Teatro, de modo que as reformas sejam urgentemente implantadas.

Otto Guerra ressaltou a atual administração do Teatro Alberto Maranhão, afirmando que se dependesse do diretor Iaperi Araújo, o TAM não estaria nessas condições. Ele lembrou que o mal é velho, e recordou a luta desencadeada pelo teatrólogo Meira Pires para fazer do TAM uma casa merecedora dos seus frequentadores.

O professor universitário, Alvamar Furtado de Mendonça, disse desconhecer a situação, pois há muito tempo que não frequenta a principal casa de espetáculos de Natal. Ele disse que se de fato a situação do TAM está conforme denuncia a TRIBUNA DO NORTE, é profundamente lamentável, e propôs realização de uma campanha para obter recursos para restaurá-lo.

Labim/UFRN